

DISCIPLINA: PORTUGUÊS	PROF:	PERÍODO :
ALUNO :	TURMA:	PRAZO DE ENTREGA:

TEXTO: CRÔNICA

COMUNICAÇÃO

Luís Fernando Veríssimo

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

- Posso ajudá-lo, cavalheiro?

- Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...

- Pois não?

- Um... como é mesmo o nome? - Sim?

- Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.

- Sim senhor.

- O senhor vai dar risada quando souber.

- Sim senhor.

- Olha, é pontuda, certo?

- O quê, cavalheiro?

- Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?

- Infelizmente, cavalheiro...

- Ora, você sabe do que eu estou falando.

- Estou me esforçando, mas...

- Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?

- Se o senhor diz, cavalheiro.

- Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero.

- Sim senhor. Pontudo numa ponta.

- Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?

- Bom, eu preciso saber mais sobre o, a, essa coisa. Tente descrevê-la outra vez. Quem sabe o senhor desenha para nós?

- Não. Eu não sei desenhar nem casinha com fumaça saindo da chaminé. Sou uma negação em desenho.

- Sinto muito.

- Não precisa sentir. Sou técnico em contabilidade, estou muito bem de vida. Não sou um débil mental. Não sei desenhar, só isso. E hoje, por acaso, me esqueci do nome desse raio. Mas fora isso, tudo bem. O desenho não me faz falta. Lido com números. Tenho algum problema com os números mais complicados, claro. O oito, por exemplo. Tenho que fazer um rascunho antes. Mas não sou um débil mental, como você está pensando.

- Eu não estou pensando nada, cavalheiro.

- Chame o gerente.

- Não será preciso, cavalheiro. Tenho certeza de que chegaremos a um acordo. Essa coisa que o senhor quer, é feito do quê?

- É de, sei lá. De metal.

- Muito bem. De metal. Ela se move?

- Bem... É mais ou menos assim. Presta atenção nas minhas mãos. É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim.

- Tem mais de uma peça? Já vem montado?

- É inteiriço. Tenho quase certeza de que é inteiriço.

- Francamente...

- Mas é simples! Uma coisa simples. Olha: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, vem vindo, outra volta e clique, encaixa.



- Ah, tem clique. É elétrico.
- Não! Clique, que eu digo, é o barulho de encaixar.
- Já sei!
- Ótimo!
- O senhor quer uma antena externa de televisão.
- Não! Escuta aqui. Vamos tentar de novo...
- Tentemos por outro lado. Para o que serve?
- Serve assim para prender. Entende? Uma coisa pontuda que prende. Você enfia a ponta pontuda por aqui, encaixa a ponta no sulco e prende as duas partes de uma coisa.
- Certo. Esse instrumentos que o senhor procura funciona mais ou menos como um gigantesco alfinete de segurança e...
- Mas é isso! É isso! Um alfinete de segurança!
- Mas do jeito que o senhor descrevia parecia uma coisa enorme, cavalheiro!
- É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um... um... Como é mesmo o nome?

Fonte: Livro – Tecendo Linguagens – Língua Portuguesa – 7º ano – Ensino Fundamental – IBEP p.17

ENTENDENDO O TEXTO

1) A palavra **sulco**, na frase “Uma espécie de, como é que se diz? De **sulco**. Um **sulco** onde encaixa a outra ponta, a pontuda...”, pode ser substituída, sem alterar o sentido da frase por:

- a) risco b) caixa c) botão d) fenda e) tampa

2) Leia, com atenção, as seguintes frases:

- a) “E hoje, por acaso, me esqueci do nome desse **raio**.”
 b) “**Lido** com números.”
 c) “É que eu sou meio **expansivo**.”

De acordo com a sequência, por qual grupo de palavras podemos substituir as palavras destacadas? Assinale uma das alternativas:

- a) () coisa - trabalho - exagerado
 b) () descarga elétrica - sofrimento - esquecido
 c) () luz intensa - esforço-me - comunicativo

3) Que outras palavras as personagens usaram por não conseguirem nomear o alfinete de segurança?

- a) () “espécie”, “coisa”, “raio”, “negócio” e “ponta”
 b) () “isso”, “coisa”, “ponta”, “espécie” e “instrumento”
 c) () “isso”, “coisa”, “raio”, “negócio” e “instrumento”

4) Em que lugar ou espaço estão os personagens?

- a) () Em uma rua bem movimentada. c) () Em uma praça.
 b) () Em uma estação de metrô. d) () Em uma loja.

5) Os fatos de uma história acontecem em um tempo. Nessa história, os fatos acontecem durante:

- a) () Uma sequência de vários dias. c) () O período de um dia inteiro.
 b) () Durante uma conversa. d) () O período de uma noite inteira.

6) O início da crônica é contado por um narrador. Esse narrador age como se estivesse:

- a) () Com os personagens. c) () com o leitor da crônica.
 b) () Consigo mesmo. d) () com outro narrador.

a) () desista
b) () desenhe

c) () mostre com as mãos
d) () aponte.

1	2	3	4	5	6
---	---	---	---	---	---

- 9) Para descrever ou se referir ao objeto, o comprador emprega as palavras que estão nos grupos abaixo. Nomeie cada grupo arrastando a palavra até o grupo que ele classifica :

ADJETIVO ou LOCUÇÃO ADJETIVA	VERBO	SUBSTANTIVO
---------------------------------	-------	-------------

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
fecha encaixa move dobra prende	ponta encaixe sulco	simples conhecidíssima pontuda de metal inteiriço

